



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE PEDAGOGIA

CLAUDIANE PEREIRA MOTA

**A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: JOGOS E BRINCADEIRAS
COMO FERRAMENTA DE ENSINO.**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2026

Claudiane Pereira Mota

A ludicidade no processo da alfabetização: jogos, brincadeiras como ferramenta de ensino.

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema do Tocantins, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.
Orientador (a): Dra. Sabrina Plá Sandini

Miracema do Tocantins, TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M9171 Mota, Claudiane Pereira.
 A ludicidade no processo da alfabetização: jogos, brincadeiras como
 ferramenta de ensino. / Claudiane Pereira Mota. – Miracema, TO, 2026.
 24 f.

 Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2026.
 Orientadora : Sabrina Plá Sandini

 1. Ludicidade. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Jogos e brincadeiras. I.
 Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

CLAUDIANE PEREIRA MOTA

A LUDICIDADE NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO: JOGOS, BRINCADEIRAS
COMO FERRAMENTA DE ENSINO.

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia avaliada para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia e aprovada(o) em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 23 / 06 /2026

Banca Examinadora,

Prof. Dr^a Sabrina Plá Sandini, Orientadora, UFT.

Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, Examinadora, UFT.

Prof. Dr. Márcio Bernardes de Carvalho, Examinadora, UFT.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, pode contribuir para o processo de alfabetização articulado ao letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa parte do entendimento de que a alfabetização ultrapassa a simples decodificação de letras e palavras, envolvendo práticas significativas que favorecem a participação ativa da criança na construção do conhecimento. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Vygotsky, Soares, Ferreiro e Kishimoto, que destacam a importância da mediação social, do letramento e do brincar no desenvolvimento infantil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado realizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Miracema do Tocantins. As atividades desenvolvidas envolveram jogos, brincadeiras e propostas lúdicas relacionadas ao Bioma Cerrado, como leitura na lata, balão das descobertas, produção de mini gibi e confecção de materiais pedagógicos. Os resultados evidenciaram que a ludicidade favorece o interesse, a participação, a criatividade e a interação dos alunos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Observou-se ainda que as práticas lúdicas fortalecem a autonomia, a autoestima e a construção de aprendizagens significativas, articulando alfabetização e letramento em contextos reais de uso da linguagem. Conclui-se que a ludicidade constitui uma importante estratégia pedagógica, capaz de promover uma educação mais dinâmica, contextualizada e significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ludicidade. Alfabetização. Letramento. Jogos Brincadeiras. Ensino Fundamental. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This work aims to understand how playfulness, through games and games, contributes to the literacy process linked to literacy in the early years of Elementary School. The research is based on the understanding that literacy goes beyond the simple decoding of letters and words, involving meaningful practices that favor the child's active participation in the construction of knowledge. The study is based on the theoretical contributions of Vygotsky, Soares, Ferreiro and Kishimoto, which highlight the importance of social mediation, literacy and playing in child development. Methodologically, this is a qualitative research, of a descriptive and reflective nature, developed through a bibliographical review and experiences during the supervised internship carried out in a 2nd year elementary school class at a municipal school in Miracema do Tocantins. The activities involved involved games, games and recreational proposals related to the Cerrado Biome, such as reading in the can, balloon of discoveries, production of mini comic books and making educational materials. The results showed that playfulness favored students' interest, participation, creativity and interaction, contributing significantly to the development of reading and writing. It should also be noted that playful practices strengthen autonomy, self-esteem and the construction of meaningful learning, articulating literacy and literacy in real contexts of language use. It is concluded that playfulness constitutes an important pedagogical strategy, capable of promoting a more dynamic, contextualized and meaningful education in the early years of Elementary School

keywords: Playfulness. Literacy. literacy. Games and jokes. Elementary education. emaningful learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	9
2.1	Brinquedo e felicidade: o brincar como direito da criança	11
2.2	Ludicidade, alfabetização e letramento: contribuições para a aprendizagem significativa.....	12
2.3	A ludicidade: jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem.....	14
3	BREVE RELATO DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO: CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ETAPA DA ALFABETIZAÇÃO.....	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Os anos iniciais do Ensino Fundamental representam uma etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, exigindo práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades e suas formas próprias de aprender. Nesse contexto, torna-se necessário compreender que o processo de alfabetização ultrapassa a simples decodificação de letras e palavras, envolvendo experiências que estimulem a participação, a criatividade e a interação da criança com o conhecimento.

Assim, as práticas lúdicas ganham destaque no ambiente escolar por favorecerem aprendizagens mais dinâmicas, prazerosas e significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral do processo de ensino e aprendizado. A ludicidade no processo de alfabetização constitui um tema relevante no contexto educacional, pois envolve elementos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais, como os jogos, as brincadeiras e as atividades lúdicas. Esses elementos fazem parte do universo infantil e contribuem para tornar o processo de ensino mais significativo, uma vez que aproximam o conhecimento da realidade da criança.

Nesse sentido, a alfabetização, compreendida como a aprendizagem da leitura e da escrita, quando articulada a práticas lúdicas, possibilita maior envolvimento dos alunos, favorecendo não apenas o domínio do sistema de escrita, mas também a construção de sentidos e a participação ativa no processo educativo.

Diante dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, contribui para o processo de alfabetização e articulando ao letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Busca-se, ainda, refletir sobre como as práticas lúdicas podem favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma significativa, dinâmica e contextualizada.

Nesse sentido, emerge a seguinte questão norteadora: como a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, pode contribuir para o processo de alfabetização e articulando ao letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Soares (2004) descreve que alfabetização e letramento são práticas indissociáveis, pois garantem à criança tanto a aprendizagem do sistema de escrita quanto a compreensão do valor social da linguagem escrita. Na mesma perspectiva, a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991) contribui para compreender como a criança se apropria da linguagem escrita, enfatizando que o aprendizado ocorre por meio da mediação social, especialmente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), em que a interação com o outro favorece a internalização

de conhecimentos e o desenvolvimento de novas habilidades. Dessa forma, a alfabetização não deve ser reduzida a um processo mecânico, mas compreendida como prática social e cultural.

Do mesmo modo, Kishimoto (2011) destaca que o brincar ocupa papel central no desenvolvimento infantil, pois o brinquedo e os jogos constituem importantes mediadores culturais que promovem prazer, imaginação, interação e aprendizagem. Assim, quando inseridas nas práticas pedagógicas, as atividades lúdicas que fortalecem o desenvolvimento integral da criança e tornam o processo de alfabetização mais significativo e prazeroso.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, uma vez que considera aspectos subjetivos do processo de ensino e aprendizagem, valorizando as interações, experiências e comportamentos vivenciados pelos alunos durante as atividades propostas. Conforme destaca Antônio Carlos Gil (2021), a pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos em seu contexto natural, estabelecendo relações entre teoria e prática.

Com abordagem descritiva e reflexiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e observações realizadas durante o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esse estudo, concentrou-se nas práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização, com foco na utilização de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas como estratégias de ensino. Os registros de campo permitiram refletir sobre como a ludicidade contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, relacionando a prática observada aos referenciais teóricos de Vygotsky (1991), Kishimoto (2011), Soares (2004) e Ferreiro (1999), além das orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular do Tocantins (DCT).

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental I foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Lísias Rodrigues, no município de Miracema do Tocantins, durante o semestre de 2024. A experiência possibilitou a articulação entre teoria e prática no contexto escolar, contribuindo para a compreensão das dinâmicas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para o aperfeiçoamento da formação acadêmica e profissional.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado constitui-se como um espaço de observação, reflexão e investigação da prática docente, permitindo ao futuro professor compreender criticamente as metodologias utilizadas no cotidiano escolar e seus impactos no processo de aprendizagem dos alunos.

Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos o diário de campo e anotações sistemáticas realizadas durante os momentos de observação e regência. Esses

registros permitiram documentar as atividades desenvolvidas, as interações entre os alunos e as estratégias pedagógicas adotadas, constituindo-se como base para a análise dos dados.

A análise foi realizada de forma qualitativa, por meio da interpretação das experiências vivenciadas no estágio e de sua relação com os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa. Dessa forma, buscou-se compreender como a ludicidade contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, articulando teoria e prática no contexto da alfabetização

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Compreender a alfabetização leva a entender o processo de aprendizagem no contexto de escrita alfabética, no qual a criança compreende a relação entre sons e grafias para desenvolver habilidades de leitura e escrita. Do mesmo modo, Vygotski (1991, p. 118) descreve que “[...] o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com pessoas em seu ambiente”. Portanto, leva a entender que o ato de alfabetizar não se restringe à memorização de letras ou sílabas, mas envolve práticas sociais que favorecem a apropriação da linguagem escrita.

De certa forma, é necessário evidenciar a distinção de alfabetização e letramento, e ao mesmo tempo sua relação de interdependência. A alfabetização corresponde ao mecanismo do domínio do código escrito como: letras, sons, sílabas, palavras, diferentemente do letramento no qual refere-se ao uso social da leitura e da própria escrita, ou seja, à inserção do sujeito em práticas reais de comunicação.

Segundo Magda Soares, (2004)

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p. 97).

Portanto, a contribuição de Magda Soares nos leva a entender que o desafio da educação não está apenas em ensinar a ler e escrever, mas em formar sujeitos que saibam usar a linguagem escrita de forma crítica e participativa na sociedade. Integrar alfabetização e letramento é, assim, um caminho essencial para garantir uma aprendizagem mais completa, significativa e transformadora.

Na mesma direção, alfabetização e letramento devem ser compreendidos como processos complementares. De um lado a alfabetização assegura o domínio do código escrito, enquanto do outro lado o letramento possibilita que esse domínio seja colocado em prática em situações comunicativas e culturais diversas, permitindo promover a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Segundo Soares (2004, p. 24) “Assim, para que a criança se insira de forma plena no mundo da escrita, é fundamental que a alfabetização e o letramento sejam processo simultâneo e indissociáveis”, dessa forma Magda, evidencia que a alfabetização e o letramento não devem ser compreendidos como uma simples etapa, separada no processo educativo, mas também como dimensões que se articulam de forma simultânea e indissociável. Isso significa que não basta que a criança apenas aprenda a forma da escrita, como reconhecer as letras de forma isolada, mas compreenda o caminho da escrita. É fundamental que, ao mesmo tempo, ela seja inserida em práticas reais de leitura e escrita, compreendendo suas funções sociais e culturais.

Destacando novamente que a alfabetização se constitui no processo em que a criança aprende a ler e escrever, e ao mesmo tempo passa adquirir o domínio do sistema de escrita alfabética e compreendendo as relações entre grafemas e fonemas. Para fomentar, Magda Soares (2004), descreve que o processo de alfabetizar significa permitir que o sujeito compreenda o funcionamento do código escrito, desenvolvendo a sua capacidade de decodificar e produzir palavras, frases e textos.

Desta forma é compreensível analisar a crítica que a autora faz ao construtivismo da década de 90, segundo Soares (2004)

Como o construtivismo, em decorrência de sua proposta teórica, rejeitou os métodos de alfabetização, as cartilhas e os pré-livros, até então em uso nas escolas, passou-se, numa inferência inadequada, a ignorar ou menosprezar a especificidade do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita, o ensino explícito das relações entre fonemas e grafemas. Assim, deu-se prioridade à interação com práticas de leitura e de escrita – o letramento, na suposição de que a aquisição do sistema de escrita – a alfabetização – ocorreria por meio dessa interação (SOARES, 2004, p. 25).

A autora aponta para um equívoco interpretativo no campo educacional ao se apropriar das contribuições do construtivismo. Com isso, houve uma profunda valorização quase exclusiva do letramento, isto é, das práticas sociais de leitura e escrita, na expectativa de que a alfabetização ocorreria de forma espontânea. Soares (2004), critica essa postura ao evidenciar que a interação com textos reais é fundamental, mas insuficiente por si só, sendo imprescindível articular o letramento ao ensino explícito da escrita, de modo a garantir que o aluno não apenas participe de práticas sociais, mas também compreenda e domine efetivamente o funcionamento do sistema de escrita.

Da alfabetização para o letramento, é o uso social da leitura e da escrita, isto é, a compreensão das funções que a linguagem escrita desempenha na sociedade. No entanto, a autora enfatiza que mesmo sendo processos distintos devem acontecer de forma concomitante e indissociável. É notório que essa diferenciação é também reforçada pelos estudos de Emilia

Ferreiro (1999), no qual buscou demonstrar que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de sua inserção em práticas sociais e de suas interações com o mundo letrado.

Levando para o contexto lúdico, de acordo com Ferreiro (1994), parte da compreensão de como a criança se apropria da escrita exige um olhar atento às fases de desenvolvimento cognitivo, ou seja, a autora revolucionou a alfabetização ao demonstrar que a criança não espera passivamente pela transmissão do professor, mas constrói ativamente hipóteses sobre o sistema de escrita, se caracterizando de forma espontânea e menos rígida.

Segundo Vygotski (1991), o mesmo vem rebatendo que a aprendizagem quando se trata do contexto da escrita ocorre por meio da mediação social, ou seja, uma vez que a criança se apropria da linguagem através da interação com o outro. Compreendemos que é, a partir da noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que o autor ressalta sobre a criança que pode alcançar níveis mais avançados de desenvolvimento quando apoiada por adultos ou até mesmo colegas mais experientes. Sendo assim, a escrita deve ser compreendida como uma construção cultural e social, não apenas uma técnica de decodificação. Nesse processo, o papel do professor é fundamental como mediador, pois cria condições para que a criança avance em sua aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, torna-se necessário refletir sobre práticas pedagógicas que concretizem essa mediação no cotidiano escolar, especialmente no processo de alfabetização. É nesse contexto que a ludicidade se apresenta como uma estratégia significativa, pois possibilita a interação, a participação ativa e a construção de conhecimentos de forma contextualizada, estabelecendo uma relação direta entre alfabetização e letramento

2.1 Jogo, brinquedo e atividades lúdicas: o brincar como direito da criança

Ao compreender o potencial pedagógico do lúdico, faz-se pertinente aprofundar a discussão sobre suas contribuições para a aprendizagem significativa, evidenciando como jogos, brinquedos e brincadeiras podem atuar como mediadores no processo de apropriação da leitura e da escrita, conforme apontam, Kishimoto (2011) que destaca o papel do jogo, do brinquedo e da brincadeira, afirmando que o lúdico amplia experiências culturais e promove aprendizagens significativas. Assim, a inserção de atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento permite que a criança se engaje ativamente, construindo sentidos e aproximando-se das práticas sociais de leitura e escrita de forma prazerosa.

Tizuko Morchida Kishimoto (2011) afirma que o jogo integra imaginação, prazer e regras, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da cooperação entre os sujeitos.

Na leitura da Base Nacional Comum Curricular (2017) foi notório perceber que a alfabetização deve ocorrer em articulação com o letramento, garantindo que a aprendizagem da leitura e da escrita esteja vinculada a situações reais de uso.

Com isso, alfabetização e letramento devem ser compreendidos como processos indissociáveis: a alfabetização no qual garante as bases para ler e escrever, enquanto o letramento possibilita que esse aprendizado seja mobilizado em práticas sociais concretas. Nesse sentido, a mediação do professor, fundamentada em uma perspectiva sociointeracionista, é essencial para que a criança avance de maneira significativa, apropriando-se da linguagem escrita como ferramenta cultural, social e emancipatória.

Kishimoto (2011, p. 41) afirma que “[...] quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”. Pois, brincar constitui um direito fundamental da criança e deve ser garantido também no contexto escolar, inclusive durante o processo de alfabetização.

É importante destacar que a alfabetização ocorre, prioritariamente, no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, faixa etária que compreende, em geral, crianças entre 6 e 7 anos de idade. Portanto, mesmo inseridas no Ensino Fundamental, essas crianças ainda vivenciam a infância e necessitam de práticas pedagógicas que respeitem suas características, interesses e necessidades, sendo o brincar uma dimensão essencial para o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, o brinquedo e a brincadeira não devem ser vistos apenas como momentos de lazer, mas como elementos que favorecem a aprendizagem, a socialização e a construção de conhecimentos.

2.2 Ludicidade, alfabetização e letramento: contribuições para a aprendizagem significativa

A escrita desempenha funções essenciais no desenvolvimento humano, especialmente no processo de apropriação da linguagem pela criança. Nesse sentido, Emília Ferreiro destaca a existência de uma dupla natureza da escrita ao afirmar que:

A escrita tem duas funções: mnemônica e comunicativa. Dado que a função comunicativa não estaria ao alcance das crianças pequenas, só resta estudar a função mnemônica. Porém, deve-se observar bem: Luria não trata de identificar quais funções poderia cumprir a escrita do ponto de vista de um sujeito em desenvolvimento. Pelo contrário, trata de observar como a criança assume as funções que um adulto atribui à escrita. Em outros termos, como ela chega a utilizar apropriadamente a escrita, em contextos onde também a utilizariam os adultos, para garantir uma recordação exata de um enunciado linguisticamente codificado. O funcional, pois, está subordinado à ideia da escrita como objeto instrumental (FERREIRO, 1994, p. 25).

A reflexão de Emília Ferreiro (1994) evidencia que a criança constrói gradativamente a compreensão das funções da escrita a partir das interações sociais e das práticas culturais mediadas pelos adultos. Nesse processo, a escrita deixa de ser apenas um mecanismo de memorização e passa a assumir um papel comunicativo e socialmente significativo.

Tal perspectiva aproxima-se das orientações do Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2019), ao defender práticas pedagógicas que promovam o contato da criança com diferentes usos da leitura e da escrita em situações concretas do cotidiano. Dessa forma, o DCT (2019), valoriza experiências lúdicas, interativas e contextualizadas, reconhecendo que a aprendizagem da linguagem escrita ocorre por meio da participação ativa da criança nas práticas sociais de letramento.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a alfabetização deve ocorrer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita em articulação com práticas sociais de uso da linguagem. O documento enfatiza a importância de metodologias que considerem a participação ativa dos estudantes, promovendo situações de aprendizagem significativas. Nesse contexto, o uso de atividades lúdicas se torna um recurso importante, pois contribui para o engajamento dos alunos e favorece a construção do conhecimento de forma mais dinâmica e contextualizada.

Da mesma forma, o Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2019) orienta que o processo de alfabetização seja desenvolvido de maneira contextualizada, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos e promovendo a integração entre leitura, escrita e práticas sociais. O documento também reconhece a importância de estratégias pedagógicas diversificadas, incluindo o uso do lúdico como forma de potencializar o ensino e a aprendizagem. Assim, ao considerar o brincar como direito da criança, o DCT (2019) reforça a necessidade de práticas educativas que valorizem a ludicidade como elemento fundamental no processo de alfabetização.

Neste item, buscaremos compreender como o brincar se constitui em uma dimensão fundamental para infância e deve ser compreendido como um direito assegurado à criança, não apenas como lazer, como prática essencial ao seu desenvolvimento integral. Com isso, o brinquedo, nesse contexto, torna-se elemento que favorece a imaginação, a socialização e a construção de sentidos

O processo de alfabetização nos anos iniciais exige práticas pedagógicas que considerem a criança como sujeito ativo da aprendizagem, articulando leitura, escrita e compreensão da linguagem em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, o Documento Curricular do Tocantins (2019) destaca a importância de metodologias diversificadas que

favoreçam o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da construção do conhecimento. Assim, recursos lúdicos podem contribuir significativamente para o processo de alfabetização, ao estimular a participação, a criatividade e o interesse dos estudantes pelas práticas de leitura e escrita.

No mesmo contexto, o processo de alfabetização, e o de brinquedo desempenham papel relevante, no qual, Ferreiro (1999), aborda que ao brincar com signos e símbolos em situações lúdicas, a criança formula hipóteses sobre a língua escrita e experimenta diferentes possibilidades de expressão. Soares (2004, p. 15) complementa que “[...] alfabetização e letramento são dimensões indissociáveis do aprender a ler e escrever”, no que se aproxima da proposta de alfabetizar também em contextos de jogo e brincadeira. Nessa lógica, o brinquedo amplia a capacidade de experimentação da linguagem e favorece aprendizagens significativas.

Para tanto, o brincar vai muito além de sua função de entretenimento e se configura como um veículo de aprendizagem, de desenvolvimento emocional e de inserção social. Visto que o brincar é considerado como um caminho pelo qual a criança constrói sua identidade, vivencia relações sociais e experimenta a felicidade como parte essencial de sua formação.

O brincar, enquanto direito da criança, deve ser garantido pela escola e pela sociedade. Autores como Kishimoto (2011), Ferreiro (1999) e Soares (2004), bem como documentos oficiais como a BNCC (2017) e o DCT (2019), apontam que brincar é condição para articular alfabetização, letramento, socialização e um aprendizado de fácil apreensão. Portanto, reconhecer essa dimensão significa compreender a infância como um tempo de experiências plenas, em que aprender e brincar se entrelaçam na formação de sujeitos críticos, criativos e felizes.

2.3 A ludicidade: jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem

As discussões contemporâneas sobre o processo de ensino e aprendizado têm evidenciado a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Assim, as experiências educativas passaram a valorizar metodologias que promovam a interação, a participação e a construção do conhecimento de maneira significativa. Entre essas práticas, destaca-se a ludicidade, compreendida como elemento essencial para favorecer o desenvolvimento das múltiplas capacidades infantis e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico.

A ludicidade pode ser compreendida como uma dimensão fundamental no processo educativo, por favorecer o desenvolvimento integral da criança, articulando aspectos

cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Mais do que um momento de entretenimento, o brincar assume um papel pedagógico relevante, especialmente no processo de alfabetização, ao estimular a criatividade, a linguagem, a socialização e a construção significativa do conhecimento.

De acordo com Lev Vygotsky (1991), o desenvolvimento infantil ocorre de forma social e interativa, sendo mediado pelas relações estabelecidas no contexto sociocultural. Nessa perspectiva, o brincar configura-se como um espaço privilegiado de mediação, no qual a criança internaliza conhecimentos e desenvolve funções psicológicas superiores. Assim, jogos e brincadeiras não se restringem ao aspecto lúdico, mas constituem-se como instrumentos que potencializam a aprendizagem.

No âmbito da alfabetização, a ludicidade revela-se indispensável, pois possibilita a articulação entre o aprendizado do sistema de escrita e o uso social da linguagem. Conforme destaca Magda Soares (2016), alfabetizar não se limita à decodificação de letras e palavras, mas envolve também o letramento, entendido como a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita.

Dessa maneira, as atividades como jogos de memória com palavras, uso de letras móveis e cantigas populares constituem estratégias pedagógicas eficazes, pois permitem à criança vivenciar a linguagem em contextos concretos e significativos. Nessa mesma direção, Emília Ferreiro (1999) evidencia que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de interações com o meio, sendo os contextos lúdicos espaços privilegiados para esse processo.

No que se refere às orientações curriculares, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece que a alfabetização deve ocorrer de forma articulada ao letramento, assegurando que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita em situações reais de uso da linguagem. Embora o brincar seja considerado eixo estruturante da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental ele permanece como uma importante estratégia pedagógica, sobretudo por favorecer o engajamento, a participação ativa e a construção do conhecimento de forma contextualizada.

De modo semelhante, o Documento Curricular do Tocantins (DCT, 2019) valoriza a ludicidade ao reconhecer jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da socialização. O documento também ressalta que o uso de estratégias diversificadas potencializa o processo de ensino e aprendizagem, evidenciando que a ludicidade deve ser compreendida como elemento integrante do processo de alfabetização.

Conforme o DCT (2019)

A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em atividades de produção, manifestação e apreciação da arte, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, ludicidade, criatividade e das diversas expressões artísticas e culturais, permitindo assim, que elas potencializem suas singularidades, as relações e vivências artísticas (DCT, 2019, p. 72).

Segundo o DCT (2019) “Brincar diariamente de diversas formas, em variados espaços com crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais[...]”. O seguinte trecho evidencia que o brincar, quando realizado de forma diversificada e em diferentes contextos, constitui uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, a relação entre brincar, aprender e desenvolver-se revela-se indissociável. Atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras e cantigas, não apenas favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também contribuem para o fortalecimento da autoestima, das interações sociais e da construção de aprendizagens significativas. Assim, a ludicidade consolida-se como um princípio pedagógico essencial, promovendo uma educação mais humanizada, dinâmica e contextualizada.

Diante dessas orientações teóricas e normativas, evidencia-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade no processo de alfabetização, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, a vivência acadêmica, por meio do estágio supervisionado, possibilita ao futuro docente observar e analisar como tais propostas se concretizam no cotidiano escolar. Assim, a experiência no ambiente escolar permite compreender, na prática, de que maneira o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, reafirmando a relevância do lúdico como estratégia pedagógica.

3 BREVE RELATO DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO: CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ETAPA DA ALFABETIZAÇÃO

As vivências no estágio supervisionado possibilitaram a observação e análise de práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da alfabetização, evidenciando a relevância da ludicidade como estratégia de ensino. O estágio foi realizado em uma escola municipal Brigadeiro Lisias Rodrigues no município de Miracema do Tocantins, durante o semestre de 2024, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, composta por 21 alunos com faixa etária entre 7 e 8 anos. A carga horária total foi de aproximadamente 40 horas, distribuídas entre momentos de observação em sala (3 aulas) e regência (5 aulas).

O trabalho pedagógico desenvolvido teve como tema o Bioma Cerrado, com ênfase na preservação ambiental, articulando conteúdos curriculares às práticas de leitura e escrita. Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos o diário de campo e anotações sistemáticas, sendo a análise realizada a partir de uma abordagem qualitativa, com base na relação entre teoria e prática.

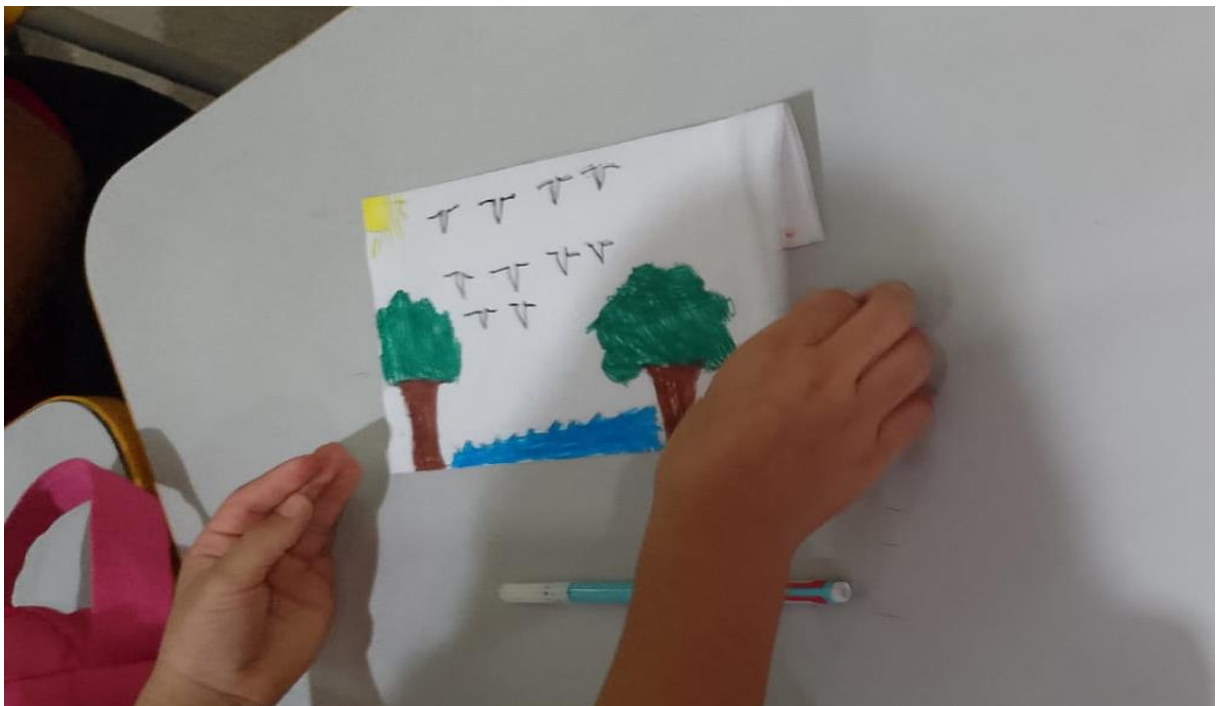
Durante o período de regência, foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas, como o “balão das descobertas”, “leitura na lata”, produção de mini gibi, construção de painel coletivo e confecção de ipê, as quais favoreceram a participação ativa dos alunos e o envolvimento com as propostas pedagógicas. Essas atividades possibilitaram trabalhar a leitura e a escrita de forma contextualizada, integrando o conteúdo ambiental ao desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Na primeira aula, o foco foi a apresentação do bioma Cerrado por meio da leitura de uma história em quadrinhos da Turma da Mônica. Inicialmente, realizamos uma conversa para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Em seguida, foram exibidas imagens e um vídeo curto para contextualizar as características do bioma. Posteriormente, desenvolvemos a atividade denominada “Leitura na Lata”, com o objetivo de aproximar as crianças da leitura e fortalecer os vínculos entre os acadêmicos e a turma. Após esse momento, os alunos participaram de uma discussão sobre a importância da preservação ambiental e produziram um mini gibi utilizando folhas de papel A4, no qual deveriam representar personagens realizando ações de cuidado com a natureza. A aula integrou leitura, interpretação e produção artística, estimulando a criatividade e a consciência ambiental.

Na segunda aula, aprofundamos os conhecimentos sobre o Cerrado a partir da releitura coletiva da história em quadrinhos trabalhada anteriormente. Os alunos participaram de uma

roda de conversa sobre os elementos presentes na narrativa, identificando personagens, cenários, mensagens ambientais, animais e frutos característicos do Cerrado. Em seguida, registraram no caderno um desenho e uma frase relacionados ao tema, além de reconhecerem características próprias das histórias em quadrinhos. Posteriormente, organizados em grupos, produziram painéis coletivos com os temas “Cerrado Preservado” e “Cerrado Não Preservado”, utilizando desenhos e recortes. A atividade foi concluída com a apresentação dos trabalhos e uma reflexão sobre atitudes que contribuem para a preservação do meio ambiente, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Registro em desenho e frase sobre o bioma Cerrado realizado pelos alunos.



Fonte: Acervo da autora (2024).

Na terceira aula, trabalhamos o tema de forma lúdica por meio da atividade “Balão das Descobertas”. Cada balão continha palavras relacionadas ao bioma Cerrado e, ao estourá-los, os alunos realizavam a leitura e identificavam os elementos encontrados, favorecendo a participação oral, a leitura e o reconhecimento dos componentes naturais do bioma, conforme indicado na figura 1 a seguir.

Figura 1 - Realização da atividade “Balão das Descobertas” com palavras relacionadas ao bioma Cerrado.



Fonte: Acervo da autora (2024)

Em seguida, realizamos a leitura da “Carta do Cerrado”, um texto elaborado como se o próprio bioma estivesse dialogando com as crianças. Após a leitura e discussão do conteúdo, os alunos produziram cartas destinadas ao Cerrado, expressando seus sentimentos, reflexões e compromissos com a preservação ambiental. Para finalizar a aula, confeccionaram um quadro decorativo representando a árvore Ipê, espécie característica do Cerrado, utilizando papel crepom para simbolizar suas flores, conforme apresentado na figura 2 e 3.

Figura 2 – Confeção de quadro decorativo representando a árvore Ipê, espécie característica do bioma Cerrado.



Fonte: Acervo da autora (2024).

Na última aula de regência, realizamos um momento de diálogo e avaliação das experiências vivenciadas ao longo do projeto. Os alunos foram convidados a compartilhar o que aprenderam durante as aulas, demonstrando conhecimentos relacionados ao bioma Cerrado, à preservação ambiental e à valorização da cultura local. As falas evidenciaram que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que cada estudante conseguiu expressar aprendizagens significativas construídas ao longo do processo. Para encerrar as atividades, promovemos uma sessão de cinema na sala de aula, com um filme escolhido pelos próprios alunos. O ambiente foi organizado de forma acolhedora, com pipoca, suco, geladinho e lembrancinhas confeccionadas pelas acadêmicas. Esse momento proporcionou integração, descontração e fortalecimento dos vínculos afetivos, encerrando a regência de maneira significativa e prazerosa para todos os envolvidos.

Observou-se que, em situações mediadas pelo brincar, os alunos demonstravam maior interesse, engajamento e segurança para levantar hipóteses sobre o sistema de escrita, errar e tentar novamente, favorecendo a construção do conhecimento de maneira mais autônoma e significativa. Essa dinâmica dialoga com os pressupostos de Lev Vygotsky (1991), especialmente no que se refere à Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual a mediação do professor, aliada à interação entre os pares, possibilita avanços no desenvolvimento da criança.

As interações entre os alunos durante as atividades lúdicas também se mostraram fundamentais para a construção coletiva do conhecimento. Ao compartilhar estratégias, discutir respostas e cooperar nas tarefas propostas, as crianças ampliavam sua compreensão acerca do funcionamento da linguagem escrita, evidenciando o caráter social da aprendizagem. Nesse sentido, o lúdico não apenas facilita o acesso ao conteúdo, mas também promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação, respeito e autonomia.

Outro aspecto relevante refere-se às contribuições da ludicidade para o desenvolvimento emocional dos alunos. Verificou-se que crianças que apresentavam dificuldades no processo de alfabetização demonstraram maior envolvimento, motivação e participação quando inseridas em atividades de caráter lúdico, o que contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da confiança em suas capacidades. Esse resultado evidencia que o brincar favorece a construção de um ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem.

As práticas observadas também se articulam às contribuições de Magda Soares, ao evidenciar que o processo de alfabetização deve ocorrer integrado ao letramento, ou seja, ao uso social da leitura e da escrita. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas favoreceram não apenas o reconhecimento de letras e palavras, mas também a compreensão de seus usos em contextos significativos.

Segundo Ferreiro (1999) destaca que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações com o meio, aspecto evidenciado nas situações em que os alunos experimentavam diferentes formas de registro durante as atividades propostas.

Dessa forma, as experiências vivenciadas no estágio supervisionado indicam que a ludicidade constitui um recurso pedagógico potente no processo de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma significativa, participativa e contextualizada. Ao integrar jogos, brincadeiras e atividades interativas às práticas pedagógicas, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem, promovendo não apenas o domínio do sistema de escrita, mas também a formação de sujeitos ativos, críticos e socialmente inseridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da questão norteadora deste estudo em compreender como a ludicidade, por meio de jogos e brincadeiras, pode contribuir para o processo de alfabetização articulado ao letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi possível evidenciar, ao longo da pesquisa, que a integração entre alfabetização, letramento e práticas lúdicas constitui um caminho significativo para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O objetivo deste trabalho, que consistiu em compreender a alfabetização como uma etapa fundamental do processo educativo, articulada ao letramento e mediada pela ludicidade, foi alcançado na medida em que as análises teóricas e as experiências vivenciadas no estágio supervisionado demonstraram que o brincar não se configura apenas como um momento de lazer, mas como uma prática pedagógica potente. Nesse sentido, a ludicidade favorece o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da socialização, contribuindo para aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Os resultados evidenciaram que o uso de atividades lúdicas no processo de alfabetização promove maior engajamento dos alunos, possibilitando sua participação ativa na construção do conhecimento. Em ambientes marcados pela interação, pelo prazer e pela experimentação, as crianças sentem-se mais seguras para elaborar hipóteses, errar e reconstruir seus saberes, o que fortalece o processo de aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se o papel do professor como mediador, responsável por criar condições pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos e sua inserção em práticas sociais de leitura e escrita.

Além disso, verificou-se que a articulação entre alfabetização e letramento assegura não apenas o domínio do sistema de escrita alfabética, mas também a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar socialmente por meio da linguagem. A ludicidade, quando integrada a esse processo, contribui ainda para o fortalecimento da autoestima, da confiança e do bem-estar dos alunos, consolidando a aprendizagem como uma experiência significativa e prazerosa.

Dessa forma, conclui-se que práticas pedagógicas que integram alfabetização, letramento e ludicidade são essenciais para a promoção de uma educação mais humanizada, inclusiva e contextualizada. Torna-se, portanto, fundamental que a escola garanta espaços de aprendizagem em que brincar e aprender estejam articulados, favorecendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social da criança.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação de pesquisas futuras que investiguem a relação entre ludicidade e alfabetização em diferentes contextos educacionais, especialmente

na educação especial, considerando suas potencialidades para promover inclusão, autonomia e desenvolvimento integral. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que reconheçam o brincar como eixo estruturante da infância e elemento fundamental no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular. Acesso em: 18 maio 2026.
- FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Incompleto
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. *Pro-Posições*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 46-63, jun. 1995. Disponível em: **Pro-Posições**. UNICAMP. Acesso em: 18 maio 2026.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan. /abr. 2004.
- TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Palmas: Secretaria da Educação, Juventude e Esportes, 2019.
- VYGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.